A EXISTÊNCIA DOS ANJOS

A existência dos anjos é dogma de fé, isto é, uma verdade da fé pronunciada pelo magistério extraordinário da Igreja Católica no Concilio do Laterão realizado em 1215 (DS 800). Antes desse Concílio, a existência dos Anjos, já era afirmada e formulada pelo Concílio Ecumênico de Nicéia I (ano 325). E mais recentemente foi afirmada pelo Concilio Vaticano I (DS 3002) e no Concilio Vaticano II. O magistério ordinário da Igreja confirma a existência dos anjos nomeando-os na liturgia, tal como é testemunhada pela Sagrada Escritura, tanto no Antigo Testamento como no Novo Testamento.

A Bíblia não fala da criação dos anjos, no entanto, menciona as suas intervenções direitas na história da salvação. Segundo a doutrina da Igreja, os anjos foram criados diretamente por Deus e estão constantemente ao Seu serviço: louvam e adoram a Deus no Céu e ajudam os homens na Terra.

A Igreja professa a fé na existência dos anjos quando afirma: *«Creio em um só Deus, Pai todo-poderoso, Criador do céu e da terra, de todas as coisas (seres) visíveis e invisíveis».* Na liturgia, em todos os prefácios que precedem a liturgia eucarística menciona *«os santos e os anjos que proclamam eternamente a Vossa Glória».*

A Tradição da Igreja afirma que, tal como diz São Paulo: *«N´Ele (em Cristo) foram criadas todas as coisas nos Céus e na terra, as visíveis e as invisíveis, os Tronos e as Dominações, os Principados e as Potestades: tudo foi criado por Ele e para Ele»* (Cl 1,16). Cristo, Filho de Deus, o Verbo eterno, consubstancial ao Pai é o primogênito de toda a criatura (Cl 1,15). Ele está no centro do universo, como razão e fundamento de toda a criação.

Deus criou os anjos

Deus criou os seres visíveis e invisíveis. Os seres visíveis são aqueles que podemos ver com os nossos olhos, ou melhor, que podemos alcançar com os nossos sentidos. Os seres invisíveis não podem ser alcançados pelos nossos sentidos. Entre os seres invisíveis devem ser colocados os anjos. A palavra anjo significa mensageiro, enviado, emissário de Deus. Deus criou-os a partir do nada, com um puro ato da Sua vontade. São seres brilhantes, resplandecentes, que emanam luz, um espelho da glória de Deus. Seres poderosos que estão diante do trono de Deus, que é a fonte da luz, e tem pleno domínio sobre eles.

A existência dos anjos

Não é certa a afirmação de que o Povo de Israel tenha recebido a sua fé na existência dos anjos depois do exilio na Pérsia (538-333). O que podemos afirmar é que nos livros posteriores do Antigo Testamento a doutrina sobre os anjos está mais aperfeiçoada: distinguem-se claramente os anjos bons dos maus; três anjos são chamados pelo seu nome, Miguel, Gabriel e Rafael, nomes que indicam as suas diversas funções: estar na corte de Deus, proteger os reinos, as nações e os homens. São enviados por Deus a transmitir as Suas mensagens do Senhor; e podem ser considerados como poderosos executores das sentenças e dos julgamentos divinos.

Deve também aceitar-se que só em Jesus Cristo se encontra finalmente a plena certeza da existência dos anjos, já que Ele ofereceu – como fizeram também os apóstolos – exatos testemunhos da sua existência, sobretudo contra a doutrina dos saduceus que negavam a existência dos anjos. Portanto, o Antigo Testamento contém uma indubitável referência aos anjos, mas é no Novo Testamento que se fala da sua ação salvífica, pois estão sempre diante de Deus e contemplam o Seu rosto. A Igreja afirmou, em repetidas ocasiões, a existência dos anjos, tanto dos bons como dos maus. A vida dos santos documenta insistentemente a relação dos anjos para com os homens. [1]

Podemos dizer que Deus, na Sua Providência e Sabedoria criou os anjos, seres puramente espirituais, para que neles se exprimisse melhor a Sua natureza espiritual. De facto, a natureza angelica supera de muito todas as criaturas visíveis, inclusive o homem, criado a imagem e semelhança de Deus. Deus, que é Espírito absolutamente perfeito e reflete a beleza da Sua natureza espiritual nas criaturas angélicas. Portanto, os anjos, pela sua natureza espiritual, são mais próximos de Deus dos que os homens e as outras criaturas materiais: *«Diante do trono estavam quatro seres viventes ... e não cessavam de cantar, de dia e de noite: Santo, santo, santo é o Senhor Todo-Poderoso, o que era, o que é e que há-de vir»* (Ap 4,8)

Os anjos são puros espíritos

O ser humano ocupa um lugar singular: pelo seu corpo, pertence ao mundo visível; e pela sua alma espiritual está no limite entre o mundo visível e o invisível. Aos anjos pertencem às criaturas invisíveis. Segundo a fé da Igreja, são puros espíritos, pertencem ao mundo invisível, embora estejam ativamente presentes no mundo visível. Como seres espirituais, estão mais perto de Deus do que as criaturas materiais. Os anjos, tal como são mencionados na liturgia da Igreja, são considerados seres reais e não meros símbolos. Nem sequer são considerados como meras personificações literárias dos atributos divinos. Os anjos existem de verdade e fazem parte da doutrina católica.

---

[1] Ferdinando Hoblock, *Summa Angelorum*, Paulus, 2016, p. 19

Perfeição da natureza angélica.

Os anjos são seres espirituais dotados de inteligência e de livre vontade. A inteligência dos anjos é muito superior a inteligência dos seres humanos. Conhecem a verdade de forma intuitiva e muito mais perfeita. Gozam de uma liberdade mais perfeita, livre dos condicionamentos corporais. Como seres livres, foram postos à prova, por isso, houve anjos que escolheram a Deus como sumo Bem; enquanto outros anjos O recusaram, e se tornaram demónios.

Deus pus à prova os anjos

Como espíritos puros, os anjos são chamados desde o inicio a conhecer a verdade de modo mais perfeito do que o homem e a amar esta verdade reconhecida. No entanto, o amor e a aceitação da verdade são atos de livre vontade. Também os anjos foram colocados diante de uma decisão. Tiveram a possibilidade de optar livremente e, portanto, de rejeitar e rebelar-se contra o Criador.

Deus, que "é amor" (Jo 4,16), pus à prova a criatura humana, formada à Sua própria imagem e semelhança, para que pudesse participar da Sua natureza divina. Da mesma forma pus à prova os anjos, dotados de livre arbítrio, previu neles também a possibilidade de pecarem. O que, de facto, aconteceu.

Por isso, a Revelação mostra-nos claramente que o mundo dos espíritos está dividido, por causa de uma decisão distinta e definitiva, em seres bons e maus. Os espíritos bons escolheram Deus como Supremo Bem e dirigiram-se para Ele com toda a força interior da sua liberdade e do seu amor. Os outros, pelo contrário, afastaram-se definitivamente de Deus, desta verdade reconhecida, cegos por uma falsa compreensão da sua própria autonomia, cheios de adversão e ódio contra Deus, seu Criador e Senhor.[2]

Esta divisão realizou-se não por vontade de Deus, mas por livre escolha das próprias criaturas angelicas. Os anjos, sendo criaturas mais perfeitas dotados de inteligência e livre arbítrio, conheciam perfeitamente o bem e o mal. Os que escolheram a Deus foram admitidos a «visão beatifica»; os que recusaram a Deus se excluíram dela. A escolha deliberada que fizeram, tornou-se irreversível: dividiu o mundo dos anjos entre bons e maus, anjos e demónios.

- Ferdinando Holbock, *Summa Angelorum*, Paulus, 2016, pp. 15-27

---

[2] João Paulo II, sobre os anjos. Em *Summa Angelorum,* pp. 15